

Especial

# Tribuna Operária

ANO II, Nº 40, DE 23/5 A 5/6 DE 1981

PREÇO DE VENDA EM BANCAS CR\$ 20,00

# GOVERNO NÃO QUER SABER DE PUNIR TERROR!

Mais de três semanas depois da bomba sangüinária do Riocentro, já ficou claro para todos: o rei está nu. O governo que aí está não vai descobrir nem punir os terroristas, seus compadres. Veja a impunidade do terror fascista dia-a-dia, ano-a-ano, na página 3.



Desejo de liberdade e justiça dominaram o ato do dia 21 contra o terror em São Paulo

Editorial

## Engana-se quem pensa que a luta contra o regime militar acabou

pág. 2

## Tribuna Operária

ANO II, Nº 38, DE 16 A 20 MAIO DE 1981

PREÇO - CR\$ 20,00

# FIGUEIREDO ENGOLE A BOMBA



Quinze dias após a bomba terrorista no Riocentro, o governo não puniu ninguém. Não esclareceu nada sobre o atentado, não agiu com inteligência e a paciência do povo acabou. Chico Pinto denuncia: o



# APREENDIDO!

Por ordem do Ministro Abi Acker a Tribuna teve a edição 39 apreendida. Mas a classe operária não se dobra, e seu jornal sai uma semana após em edição especial.

### A tarefa é liquidar o terror e o regime

Acheram-se rapidamente as contradições na base do regime militar. Basta ver alguns conflitos que vieram à luz nos jornais destes últimos dias. Os plantadores de feijão criticam a política de incentivos do governo. O representante dos criadores de gado diz publicamente algumas verdades a Figueiredo e acabou levando um empurrão do presidente. O próprio ministro entregista Delfim Neto acabou revolvendo algumas trapaceiras da Volkswagen. Até a Federação das Indústrias andou criticando a política do governo.

Como não podia deixar de ser, estas divergências se refletem nas Forças Armadas. Secores mais comprometidos com o arbítrio e com as torturas tendem para as soluções golpistas, com ou sem Figueiredo. O regime não tem como resolver os problemas políticos e econômicos, e as bombas contribuem para a instabilidade do governo. Mas o objetivo real dos terroristas é golpear o povo e as conquistas democráticas. É, contra o povo, os terroristas e Figueiredo se entendem.

\* Por isto os trabalhadores consideram como tarefa urgente e imediata punir e desarmar os responsáveis pelo terror. Ao mesmo tempo, sabem que é indispensável liquidar o regime militar, como garantia para assegurar a solução do problema. A situação criada pela explosão da bomba dos terroristas do DOI-CODI intimidou e confundiu setores democráticos que prestaram seu apoio a Figueiredo. Mas nem assim o governo agiu contra o terror. A iniciativa mais enérgica do general Figueiredo foi comentar que "a bomba está pronta". O deputado Ulisses Guimarães já manifestou a frustração da oposição com a inoperância do governo. Todos os democratas têm forças a tirar destes dias agitados. Agarrar-se a um regime podre, que para sobreviver acoberta o terror, só pode levar ao fracasso.

\* Os setores populares, tendo a frente a classe operária, são as forças vivas, das quais depende o futuro e a vitória da liberdade. A vida demonstra que cabe também a estas forças a responsabilidade de lutar a incansável na luta concreta para vencer o lacerante e alcançar a democracia. Os operários conscientes apelam a todos os democratas para enfrentar a grave crise por que passa o país através de uma ampla frente tendo como núcleo central a unidade popular.



A porta da Fiat no primeiro dia de paralisação: todos entraram mas ninguém trabalhou

### Greve contra o desemprego!

Movimento pioneiro paralisa a Fiat do Rio de Janeiro e mostra o caminho

### É possível congelar os preços dos dez alimentos básicos que o povo consome

Página 2

### fala o POVO

Vêa nas páginas 6 e 7 porquê este jornal defende a causa de emancipação das mulheres. E também a denúncia do operário desempregado de Comaqui que quer saber qual a causa de tanta crise e sofrimento.

### Trabalhadores franceses mostraram nas urnas que não aceitam pagar a crise

Página 4





Mais de duas mil pessoas compareceram dia 21 à Praça da Sé para protestar contra o terrorismo impune

## Ato contra terror exige a punição dos fascistas

O povo paulista também expressou sua repulsa ao frustrado ato terrorista no Riocentro de 30 de abril. "Ainda bem que houve aquele acidente de trabalho com os terroristas, que acabou com a morte de um dos desgraçados. Senão poderia ocorrer a morte de jovens que assistiam o show do 1º de Maio", desabafou Raimundo de Oliveira, do Sindicato dos Padeiros, falando em nome da Unidade Sindical paulista.

### EXIGIDO FIM DO REGIME

O ato, realizado na praça da Sé dia 21 de maio, contou com a presença de duas mil pessoas, apesar do curto espaço de tempo em que foi convocado. O PMDB, o PDT, o PT e o PTB participaram e tiveram a palavra, além da Ordem dos Advogados do Brasil, a Comissão de Justiça e Paz, o Comitê Brasileiro pela Anistia, a UNE e

UMES, o Movimento Contra a Censura, o Conselho Coordenador das SABs, um sindicalista do Maranhão e um representante da imprensa alternativa.

### MALUF TERRORISTA

Os discursos exigiram a apuração imediata de todos os atos de terror já cometidos, "porque a impunidade incentiva novos atos"; a punição de todos os terroristas, com a prisão primeira do capitão Wilson; o desmantelamento dos órgãos de repressão.

Mas alguns oradores fizeram questão de lembrar o envolvimento direto do regime militar com os atentados terroristas. "Abaixo a ditadura e o DOI-CODI que tortura", foi uma das palavras de ordem mais gritadas, o que demonstra não haver ilusões de que o general Figueiredo vá punir os fascistas.

No ato foi denunciada a nova arbitrariedade do governador Maluf, que em sua viagem a Botucatu jogou seus capangas contra o povo, ferindo 5 pessoas.

### Tribuna Operária

**Jornalista responsável:** Pedro Oliveira. **Conselho de direção:** Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel, Dilair Aguiar. **Redação:** Rua Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista - São Paulo, capital - CEP 01325. Tel. 36-7531. **Sucursais:** Rio de Janeiro: R. Joaquim Silva, 11, s/307 - Laje - CEP 20241. Minas Gerais: R. Contorno Rodoviário, 345/355 - Cidade Industrial - Contagem - CEP 30.000. Bahia: R. Padre Vieira, 5 - s/307 - Salvador - CEP 40.000. Pernambuco: R. 7 de Setembro, 42, 7º andar, s/707 - Boa Vista - Recife - CEP 50.000. Rio Grande do Sul: R. General Câmara, 52 - s/29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90.000. Ceará: R. do Rosário, 313 - s/206 - Fortaleza - CEP 70.000. Espírito Santo: Av. Jerônimo Monteiro, 352 - s/5 - Vitória - CEP 29.000. Alagoas: R. Fernandes de Barros, 43 - s/05 - Maceió - Av. Goiás, 606 - 20 - andar - s/2.006 - Centro - Goiânia - CEP 74.000. A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda, Imprensa na Cia. Editora Jornais, rua Gastão da Cunha, 49, fone: 531-8900 - SP.



José Barros Paes, que dirigia o DOI de São Paulo no tempo do general Ednardo D'Ávila, quando ali morreram o Wladimir Herzog e Manoel Fiel Filho.

## A luta pelo fim do regime continua a ser o X do problema e quem a esquece se engana

Já se comenta abertamente em toda a grande imprensa burguesa qual vai ser o final da novela. Mais uma vez, ninguém será punido. Nem mesmo o capitão pilhado com a mão na massa. E as bombas continuarão.

O governo também não sabe o que faz com as eleições marcadas para 1982. Com as rachaduras que aparecem por toda parte, o PDS não tem nenhuma chance de vencer as urnas. Daí as propostas casuísticas visando falsificar os resultados eleitorais. E daí também os atentados terroristas, assim como os ataques à Tribuna e à imprensa democrática. Tudo na tentativa de intimidar o povo, de domesticar a Nação.

No fundo da crise está o grande problema ainda não resolvido: a permanência do regime militar.

É verdade que hoje este é um regime enfraquecido. Há alguns anos, Geisel conseguiu livrar-se de Ednardo e de Silvio Frota. Figueiredo, hoje, não tem como punir um capitão. E se o regime de 1964 enfraqueceu-se, foi porque as correntes de oposição cresceram.

Engana-se, porém, quem pensa que com a "abertura" esgotou-se a luta contra o regime. Ela continua a ser o xis do problema.

Os presidentes dos partidos institucionais, assim como o PC Brasileiro, esqueceram disso quando resolveram que deviam apoiar Figueiredo contra o terror. Mas o castigo chegou a cavalo. Figueiredo respondeu calando mais uma vez sobre o caso Riocentro e enaltecendo o apoio das Forças Armadas. Mostrou outra vez que é um general, escolhido por generais para governar junto com o Sistema, em nome dele e ouvindo apenas a ele.

## A Nação em peso exige punição para os terroristas e o desmantelamento dos DOI-CODIS

Figueiredo é uma peça desse regime, não irá desmontá-lo. Irá, sim, manobrar, tentará ganhar tempo e espaço, isolando o que ele chama de "radicais".

Mas não se trata aqui de um problema de "radicais" ou "não radicais". Trata-se de um problema da Nação brasileira em peso, que exige o esclarecimento dos atentados, a punição dos criminosos, o desmantelamento dos DOI-CODIS e similares. Trata-se da necessidade de unir o amplo leque das oposições em torno dessas exigências, como ocorreu, não faz muito tempo, na luta pela anistia. São estas as questões que se colocam, num momento que, pela sua gravidade, não comporta nem a passividade nem o ceticismo.

A classe operária e todos os democratas coerentes partem para esta batalha sabendo que ela é a tarefa que se coloca, hoje, para acelerar o fim do regime militar e a conquista da liberdade política. O centro do ataque só pode ser o regime, que concebeu, agenciou e alimenta o terror fascista.

### Editorial

## Engana-se quem pensa que a luta contra o regime militar acabou

No momento em que fechamos esta edição a bomba do Riocentro completa 22 dias. A que matou Dona Lyda no Rio está com 289 dias. O primeiro incêndio de banca de jornal, em Belo Horizonte, têm 385 dias. Foram quase cem atentados terroristas em dois anos. Todos continuam impunes. Todos os criminosos, e seus mandantes, estão livres para cometer novas torpezas. Nada indica que não chegaremos às "duas mil bombas" de que falou o general Figueiredo.

Os fatos, sobretudo depois da explosão no Riocentro, dão bem o quadro de onde chegamos. E mostram o regime que temos.

Figueiredo não perde oportunidade de repisar que há de "fazer deste país uma democracia". Pois bem — aí está a "democracia" que o general vai fazendo: bombas, sequestros, ameaças de retorno ao fascismo.

E o completo desgoverno da nação, que não suporta mais a atual política de fome, repressão e entreguismo.

A Pátria, super-endividada, caminha para a insolvência: deve e não tem como pagar. Há algum tempo eram apenas os comunistas que denunciavam este perigo. Hoje, até um agente das multinacionais como o ex-ministro Otávio Gouveia de Bulhões é forçado a reconhecê-lo!

O desemprego torna-se assustador, agora que a economia cresce como rabo de cavalo, para trás e para baixo. Na siderúrgica de Volta Redonda, em vez da expansão anunciada, houve a dispensa de 4 mil operários, mais 1.500 engenheiros e técnicos.

A carestia, na casa dos 120%, massacra os trabalhadores e até camadas médias. O descontentamento lavra por toda parte.

E o governo? o que faz? que medidas toma? que saída apresenta? Nenhuma. Omite-se. A Nação assiste, perplexa, às ordens e contraordens dos ministros, enquanto o ocupante da Presidência da República simplesmente não governa.

## Diante do episódio do Riocentro, Figueiredo emudece e nem dá qualquer satisfação ao povo

O cúmulo do desgoverno veio agora, depois da bomba no Riocentro. O destino pilhou um capitão e um sargento do DOI-CODI do I Exército, com uma bomba no colo e outras duas atrás do banco de um Puma de chapa fixa, na entrada de um show onde 20 mil pessoas festejavam o 1º de Maio. Desencadeou-se uma das crises mais agudas dos últimos tempos.

Pois bem — o que anda fazendo Figueiredo? Quando o petardo explodiu, ele estava descansando, e descansando ficou. Depois, assistiu a corridas de cavalos no Jockey, visitou uma exposição de artes plásticas em Brasília e outra de gado zebu em Uberaba, andou por Goiás, numa plantação de arroz. Viajou para a Alemanha em busca de marcos e reafirmou o monstruoso acordo nuclear. Esteve inclusive duas vezes no Rio de Janeiro, palco central da crise. Só que uma das visitas foi para as solenidades militares do Dia da Vitória e a outra foi para participar de um coquetel no late Clube da Urca, por motivo das bodas de ouro do general Médici, de tão triste memória.

Sobre os gravíssimos acontecimentos envolvendo homens do DOI-CODI com bombas terroristas, Figueiredo emudeceu. Não deu qualquer satisfação aos 120 milhões de brasileiros. Ao que se sabe, também não fez nada de prático.

## Assistente do gal. Gentil era do DOI de São Paulo na época em que morreu Herzog

Enquanto isso, quem conduz o inquérito do Riocentro, que deveria lançar luz finalmente sobre os atos do terror? É o coronel Job Lorena, o mesmo que deu sumiço nas duas bombas não deflagradas que estavam dentro do Puma. E quem comanda o coronel Job é o general Gentil Marcondes, o mesmo que prestou pessoalmente o enterro do sargento Rosário, depois do acidente de trabalho. O mesmo que tem como assistente o coronel

## Por quê o ministro Abi apreendeu a Tribuna?

Por quê a última edição da Tribuna Operária foi apreendida pela Polícia Federal, a mando do ministro Abi-Ackel? E por quê na mesma semana eram apreendidos os jornais Movimento e Hora do Povo?

O ministro, como de costume, não deu explicações. No caso da Tribuna foi mais longe ainda: só no dia seguinte à apreensão dignou-se a expedir a portaria que legalizaria o ato, dizendo que "o jornal exterioriza

matéria ofensiva às autoridades constituídas, buscando desacreditá-las perante a opinião pública". Ora, nosso jornal simplesmente teve a coragem cívica de dizer que o rei está nu, colocando em letra de forma aquilo que o próprio senhor ministro está cansado de saber. Fica a impressão, fundada nos fatos, de que as apreensões estão entre as medidas tomadas pelo governo Figueiredo para apaziguar os terroristas. E também

de que foi uma tentativa de calar as vozes que, dentro das oposições, alertaram para os perigos de se hipotecar apoio a um regime do tipo do atual, seja para o que for. Mas a vida bem depressa deu razão à Tribuna e aos democratas que não se deixaram confundir. E a presente edição é um testemunho de que, de nossa parte, não nos intimidamos com atentados, sejam oficiais, oficiosos ou para-oficiais.

## A crise econômica que vai de mal a pior complica ainda mais o panorama do país

A crise econômica forma o pano de fundo sombrio das convulsões políticas que o Brasil está vivendo, sobretudo com a atividade arrogante e impune do terror fascista. E as estatísticas apontam no sentido de um agravamento da crise, com reflexos ainda mais fortes no já abalado quadro das relações entre as classes sociais.

### A CRISE INDUSTRIAL CAMPEIA

O general Figueiredo despediu-se dos banqueiros e industriais da Alemanha Ocidental imperialista dizendo que "uma recessão no Brasil, com os problemas de distribuição de renda e emprego que ainda enfrentamos, seria desastrosa". Pois bem — no mesmo dia o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, apresentava números que mostram justamente o desastre de que fala o general. A economia está em recessão: diminui em vez de crescer.

Segundo o IBGE, a produção industrial do país no primeiro trimestre do ano teve uma queda de 0,03% em relação a igual período do ano passado. Na indústria de transformação a queda foi de 0,07%. O setor mais atingido, justamente o de bens de capital, caiu 3,94%. A situação é ainda mais alarmante por se saber que em São Paulo, o centro mais dinâmico do capitalismo brasileiro, a queda da produção do trimestre foi de 1,5%.

Estes números mostram o quadro típico de uma crise industrial de superprodução. E uma situação, até certo ponto nova no Brasil, desde o período

de 1962/67. O que tínhamos até bem pouco tempo, na economia brasileira, era uma crise financeira e monetária. O que caracterizava o desarranjo da economia eram fatores como a inflação e a carestia de vida, a dívida externa fora de controle, o buraco entre o que o país importa e o que ele exporta, o peso das remessas de lucros das multinacionais, do pagamento de tecnologia estrangeira etc. A produção industrial, no entanto, crescia.

Porém na virada de 1980 para 1981 a situação mudou. Em vez de crescimento temos redução da produção industrial, com todas as suas consequências tenebrosas para os trabalhadores, sobretudo o desemprego. Num primeiro momento, foram as demissões em massa que indicaram o colapso na produção. Agora, as estatísticas comprovam o que as classes exploradas já vinham sofrendo na carne. Além da crise financeira e monetária, o Brasil vive a crise industrial de superprodução, velho mal crônico do capitalismo.

### PIOR PARA OS TRABALHADORES

Os ministros do governo que aí está, com seu já clássico caradurismo, falam agora que a inflação vai baixar. A verdade é que até agora não há nem sinais disso. Mas o pior é que no momento outros males, talvez ainda mais devastadores que a alta de preços, do ponto de vista das condições de vida dos trabalhadores, começam a atuar a todo vapor.

Um sintoma dramático disso foi apresentado quarta-feira pela empresa

A.C. Nielsen, a partir de uma pesquisa em lojas, armazéns, bares e farmácias de todo o país. A pesquisa mostrou que as vendas de alimentos ao consumidor nos três primeiros meses de 1981 foram 44% menores que no mesmo período do ano passado. Pode-se imaginar o que isto significa para milhões de brasileiros. É a fome que fecha seu cerco em torno do povo.

### AMEAÇA DE CRISE AGRÍCOLA

Some-se a isso os sintomas de uma crise de superprodução na agricultura, que não significa fartura de produtos agrícolas, mas desperdício inútil de um lado e penúria do outro. Tanto a expansão do plantio de café como a safra recorde de soja este ano indicam neste sentido, já havendo dificuldades para o escoamento destes dois produtos, que formam o grosso da produção agrícola brasileira.

É neste quadro que se acentua a concorrência capitalista e estouram a cada dia desentendimentos entre diferentes setores das classes dominantes. Todos os exploradores unem-se de uma ou outra forma para tentar descarregar o ônus da crise por cima do simples trabalhador. Mas ao mesmo tempo cada agrupamento de exploradores esforça-se por passar a perna em seus colegas de exploração, gerando tensões, por exemplo, entre os industriais, que se queixam dos juros astronômicos, e os banqueiros, no caso com apoio do governo, que não querem saber de baixa-lô. O agravamento do panorama político está ligado também a desentendimentos dessa natureza.

# Calendário do terror dos crimes fascistas mostra a impunidade

Publicamos abaixo um breve relato dos sete atentados terroristas praticados em 1980. Até hoje nenhum foi esclarecido e nem houve punição dos culpados.

No caso das bancas de jornais, os repórteres paulistas João de Barros e Bruno Sil-

va chegaram a descobrir dois autores dos atentados, com nomes completos, fotos e endereços. A polícia abriu inquérito contra os jornalistas.

Enumeramos também as manifestações democráticas mais significativas de repúdio ao terror.

## 1980

**18 de janeiro.** Desativada bomba no Hotel Everest, no Rio, onde se hospedava o ex-governador gaúcho, chegado do exílio, Leonel Brizola.

**27 de janeiro.** Explosão de bomba de fabricação caseira durante comício do PMDB carioca, na quadra do Salgueiro.

**13 de março.** Cinco minutos antes de explodir é desativada bomba no escritório do advogado de presos políticos Sobral Pinto.

**22 de março.** Bomba interrompe discurso do ex-deputado Gregório Bezerra.

**30 de março.** Duas bombas explodem na sucursal carioca do jornal Hora do Povo.

**5 de abril.** Três livrarias em São Paulo são alvejadas a tiros. O CCC (Comando de Caça aos Comunistas) assume o ato.

**18 de abril.** Um elemento armado de pistola seqüestra o deputado Fernando Lyra e a esposa do senador Marcos Freire, ambos do PMDB. Os dois são levados para Motel onde são fotografados nus e passam a sofrer chantagens.

**19 de abril.** Durante a heróica greve do ABC paulista, 11 dirigentes sindicais e os juristas Dalmo de Abreu Dalari e José Gregori são seqüestrados. Posteriormente são levados ao DEOPS.

**26 de abril.** Bomba explode numa loja no Rio, que vendia ingressos para o show do 1º de Maio.

### Terroristas lançam bombas em bancas de jornais

**30 de abril.** Campanha coordenada e unificada ameaça várias bancas de jornais do Rio, Minas, S. Paulo, Porto Alegre e Curitiba, por venderem jornais de imprensa alternativa. Ou os jornalistas param de vender os jornais ou as bancas serão explodidas. "Seu pavio está aceso", ameaçam os terroristas.

**23 de maio.** Bomba destrói redação do jornal Em Tempo, de Minas.

**29 de maio.** Explosão na sede da organização Convergência Socialista, no Rio.

**30 de maio.** Explodem duas bombas no jornal Hora do Povo.

**27 de junho.** Bomba danifica a Casa dos Jornalistas, em Minas Gerais.

**24 de junho.** Armados de "soco inglês", cáibros e cassetes, dezenas de bruta-mon-

tes atacam populares que reivindicavam melhorias para os bairros periféricos da Freguesia do Ó, São Paulo. Foram "contratados" pelo governador Maluf.

**30 de junho.** O jurista Dalmo de Abreu Dallari, da Comissão de Justiça e Paz da Igreja, é seqüestrado por 4 terroristas. Sofre duas sessões de pancadarias e sadismo.

**10 de julho.** Durante a madrugada, o escritório do advogado e membro do CBA Paulista Luis Eduardo Greenhalgh é alvejado a tiros. No mesmo dia é incendiado no Rio o carro do deputado Marcelo Cerqueira, do PMDB.

**11 de agosto.** Primeira reação popular organizada contra o terror, principalmente contra as ameaças às bancas de jornais. Presentes sete mil pessoas, representando 140 entidades democráticas e populares. É preso um provocador no ato, só que por vacilação é entregue ao DEOPS, que o solta sem qualquer interrogatório. Ato pela liberdade de imprensa em vários estados, como no Rio, com mil pessoas.

### 27 de agosto. Uma carta-bomba mata dona Lyda, da OAB!

**27 de agosto.** O terrorismo faz a primeira vítima fatal. Dona Lyda Monteiro, secretária da Ordem dos Advogados do Brasil, no Rio, morre na explosão de uma carta-bomba. No mesmo dia explode outra carta-bomba na Câmara Municipal, mutilando e cegando o assessor do deputado Antonio Carlos, do PMDB, sr. Ribamar. E ocorre um atentado à bomba à sede da Tribuna no Rio.

**28 de Agosto.** Mais de 30 mil pessoas saem em passeata no cortejo fúnebre de Dona Lyda, no Rio. Em São Paulo, 8 mil protestam contra o terror. Em Belo Horizonte, passeata de 2 mil.

**18 de novembro.** Bomba danifica a livraria Jinkings, em Belém. No dia 8 de dezembro o carro do filho do deputado Jinkings é destruído por uma bomba incendiária.

## 1981

**26 de março.** Bombas destroem completamente a sede e a gráfica do jornal Tribuna da Imprensa, no Rio. O material explosivo é privativo das Forças Armadas.

**2 de abril.** Atentado a bomba na casa do deputado Marcelo Cerqueira, do PMDB/RJ.

**3 de abril.** Bomba explode na gráfica do ex-presidente político Dimas Perrin, no Rio.

**28 de abril.** O grupo Falange Patria Nova assume atentado a bancas de jornais em Belém.



O capitão Wilson deu azar: depois de ser ferido no "acidente de trabalho" do terror, foi preso no hospital por seus colegas do DOI-CODI

# Três semanas de impunidade dos terroristas do Riocentro

O dia-a-dia escandaloso da bomba que estourou com o Exército

**30 de abril.** Show de 1º de Maio reúne 20 mil jovens no Riocentro, Barra da Tijuca. Ocorrem estranhas mudanças no esquema de segurança, na última hora.

As 21:40, enquanto Elba Ramalho se apresenta, explode uma bomba dentro de um Puma de chapa fria, no estacionamento. Um dos ocupantes, sargento Guilherme Pereira do Rosário, morre na hora. O outro, capitão Wilson Luis Chaves Machado, fica gravemente ferido e é socorrido por populares. Ambos são do DOI-CODI do 1 Exército.

As 22 horas, enquanto canta Alceu Valença, outra bomba explode, na casa de força do Riocentro.

Durante as primeiras diligências, o delegado Petrólio Romero, da 16ª DP, informa que "havia uma segunda bomba dentro do carro, que não explodiu".

Para o general, o capitão e o sargento estavam no Riocentro "em missão". Por isso faz questão de marcar presença no enterro

**1º de Maio.** As 13:30 o general Gentil Marcondes, comandante do 1 Exército, e seu chefe de Estado Maior, general Patrício, comparecem ao enterro do sargento, sepultado com honras militares e salvas de tiros. Declara que "os dois militares nossos estavam cumprindo missão de informação" e que "só havia uma bomba no carro, a que explodiu". As 14 horas, o general Marcondes vai ao Hospital Miguel Couto, onde passa 50 minutos com o capitão ferido.

Já o general Waldir Muniz, secretário de Segurança do Rio de Janeiro, mostra ser homem de rara imaginação e descreve em detalhe o que houve: "O capitão dava uma marcha à ré no carro quando o sargento disse, que tinha uma coisa estranha ali. Quando botou a mão, explodiu. A bomba foi posta antes deles entrarem no carro".

O ministro da Justiça, Abi-Ackel, diz: "Esta bomba explodiu dentro do governo".

A noite, a TV Globo exibe o taípe mostrando mais duas bombas no Puma.

**2 de Maio.** O comando do 1 Exército divulga através do cel. Job Lorena nota dizendo que "são impropriedades as notícias de que o carro sabotado teria outros artefatos no seu interior" e que "interpretações malévolas a respeito vêm causando viva indignação aos integrantes do 1 Exército".

O general Figueiredo descansa ainda na Granja do Torto. Não recebe ninguém.

Enquanto isso, outra bomba explode na redação do jornal Hora do Povo em SP.

Figueiredo vai ao Jockey e só quer falar de cavalos. Mas deixa escapar a uma criança que "a barra está pesada"

**3 de maio.** O capitão Wilson recebe visita da família. Está cercado por 16 PMs e seus agentes do Exército.

Figueiredo assiste a uma corrida de cavalos no Jockey de Brasília. Olheiras profundas por trás dos óculos escuros, só fala de cavalos. Mas diz a uma criança que "a barra está pesada".

A TV Globo diz no Jornal Nacional que as bombas filmadas eram apenas de gás lacrimogêneo.

**4 de maio.** Nilo Coelho, líder do governo no Senado, vermelho e aos gritos,

diz que "Figueiredo é capaz de morrer pela abertura" e que o caso "deve ser esclarecido nas próximas horas".

Figueiredo embarca para o Rio com o objetivo de... participar das bodas de ouro do general Médici.

**5 de maio.** Trinta e cinco senadores de todos os partidos visitam Jarbas Passarinho, líder do PDS no Senado, para hipotecar apoio a Figueiredo no combate ao terror. Segundo Passarinho, Figueiredo emociona-se até as lágrimas com a notícia: Corre o boato de que o presidente falaria à Nação por uma cadeia de rádio e TV. Falaria. Não falou.

Na Câmara Federal, o deputado Chico Pinto (PMDB-BA) considera um grave erro apoiar Figueiredo. "O terror e a tortura — diz — são as grandes obras destes 17 anos de desgoverno". Em São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns afirma que "se as autoridades não apurarem o ocorrido, o povo tirará sua conclusão".

**6 de maio.** Um boato de demissão do general Gentil é desmentido pelo ministro do Exército.

O laudo pericial do Instituto de Criminalística registra apenas uma bomba. Já o da Secretaria de Segurança refere-se a dois explosivos encontrados intactos no interior do Puma.

O jornal O Globo afirma com destaque: "Laudo confirma que havia duas bombas no Puma".

O capitão ferido pede "pelo amor de Deus" para não ser transferido do Miguel Couto para o Hospital Central do Exército.

No Rio, 7 mil pessoas gritam: "O povo exige a cabeça do Gentil!" Mas o coronel Job já foi à Globo adular o taípe das bombas

**7 de maio.** Presidentes do PT, PTB, PMDB, PDT, PP e PDS reúnem-se para manifestar apoio a Figueiredo. Lula, do PT, e Brizola do PDT insistem em ir diretamente ao presidente, São dissuadidos com o argumento de que setores militares não gostariam de sua presença no Palácio do Planalto.

Continua a polêmica na imprensa sobre o número de bombas no Puma. O jornal O Globo volta atrás: "Fontes do 1 Exército: no Puma só havia a bomba que explodiu". Depois de uma visita do coronel Job Lorena à Rede Globo, o taípe das duas bombas é adulterado.

**8 de Maio.** Sete mil pessoas participam de uma manifestação de protesto na Cinelândia, Rio de Janeiro, exigindo a apuração dos atentados, a punição dos terroristas e o desmantelamento dos órgãos repressivos.

Figueiredo assiste à solenidade militar do Dia da Vitória. Não abre a boca. Em Porto Alegre, José Sarney, presidente do PDS, diz: "Estamos vivendo a crise mais difícil desde 1968".

**9 de maio.** A imprensa divulga boletim médico sobre o capitão Wilson, que aponta como causa da lesão: "Alega explosão no motor do automóvel". Só que o motor do Puma é na parte traseira e o paciente foi ferido na barriga.

**10 de maio.** O deputado Odacir Klein, (PMDB-RS), afirma que "diante do grave quadro político institucional, não faltarão setores que reclamarão apoio constantes ao presidente, para evitar reação dos radicais pró-endurecimento. Com isso, ele vai continuar fazendo o mesmo: aplicando a LSN contra dirigentes sindicais e contra parlamentares".

**11 de maio.** A resposta de Figueiredo à solidariedade dos partidos de oposição vem danificada em 13 linhas. Retira que "seu governo cumprirá o dever de

manter a Nação em paz, para o que sempre contou com o apoio das Forças Armadas".

Deputados do PT declaram que foram ludibriados no encontro em que deram apoio a Figueiredo. O senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) diz que "o Brasil é um imenso Riocentro. prestes a explodir".

Um por um, os homens de oposição vão se dando conta de que embacaram numa canoa furada ao dar apoio a Figueiredo

**12 de maio.** Ulisses Guimarães, presidente do PMDB, declara que o pronunciamento de Figueiredo "frustrou a confiança da nação". Um autodenominado "Comando Delta" envia carta à imprensa. Assume a ação do Riocentro e promete guerra "à canalha comunista".

Um alto dirigente do PDS prevê que o impasse será resolvido "com uma saída diplomática", sem inculpar ninguém.

**13 de maio.** O vice-presidente Aureliano Chaves diz: "O crédito de confiança aberto pelas lideranças políticas ao presidente estará automaticamente suspenso a partir do instante em que forem estabelecidos prazos para a cobrança de medidas".

**14 de maio.** "Não está fácil governar o Brasil", afirma Figueiredo durante visita a um projeto agrário no interior de Goiás. À tarde, ele inaugura uma exposição de arte em Brasília.

O ministro da Justiça ordena à Polícia Federal a apreensão da Tribuna Operária, Movimento e Hora do Povo. O motivo foi a denúncia de envolvimento de militares em atos terroristas.

**15 de maio.** O chefe do SNI, general Medeiros, afirma que não tem nenhuma pista sobre o caso, porque "nossa área é completamente diferente".

**16 de maio.** O secretário-geral da CNBB, com Luciano Mendes, mostra a preocupação da Igreja com a demora na apuração dos últimos atentados.

Só o Exército investiga o que ocorreu no Riocentro. O Inquérito Policial Militar corre em segredo.

**17 de maio.** O general Figueiredo, em visita oficial à Alemanha, cancela uma entrevista coletiva para fugir a perguntas sobre o terrorismo.

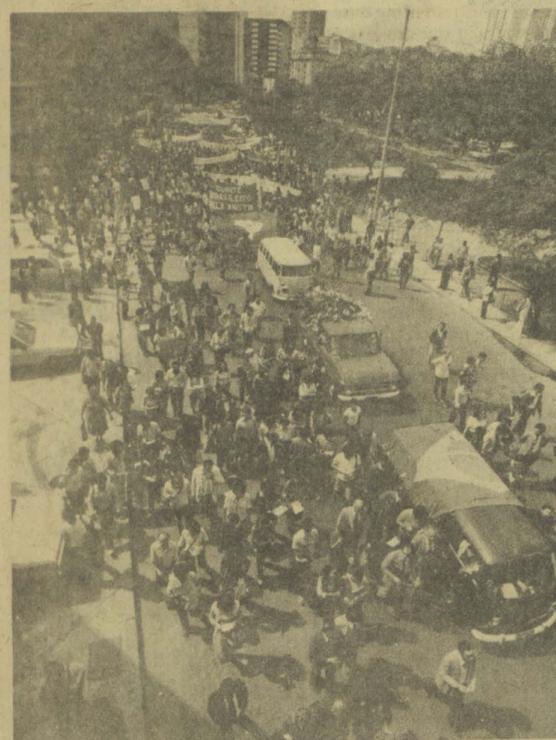
O capitão Wilson agora está no Hospital Militar, tratado em regime de prisão hospitalar. Quem avisa é o presidente da OAB

**18 de maio.** O coronel Luis Antonio do Prado Ribeiro afasta-se da direção do IPM do Riocentro, "em virtude de problemas de saúde". É substituído pelo coronel Job Lorena, o mesmo que vem escondendo a existência de outros explosivos no Puma.

**19 de maio.** O deputado Freitas Diniz (PT-MA) acusa o coronel Job Lorena: "Acredito que depois do próprio general Gentil Marcondes, é o coronel Job Lorena o militar mais envolvido no episódio". O discurso é censurado na integra.

**20 de maio.** O tenente César Wachulec, chefe da segurança do Riocentro, depõe durante 8 horas no IPM. Informa que, depois da segunda explosão, um policial lhe disse que ainda havia explosivos no interior do carro.

Bernardo Cabral, presidente da OAB, diz ter recebido informações de caráter oficioso de que o capitão Wilson encontrava-se em situação de prisão hospitalar.



Banca explodida em Minas e enterro de d. Lyda no Rio. Povo repudia terrorismo em S. Paulo.

# Solidariedade total contra a apreensão da Tribuna Operária!

A Tribuna Operária foi ilegalmente apreendida dia 14 pela Polícia Federal, ao acabar de ser impressa. Um telex do Ministério da Justiça só chegou três horas após a apreensão. E a portaria

só apareceu no dia seguinte! Entidades sindicais, estudantis e dirigentes políticos solidarizaram-se com a Tribuna, repudiando mais esta medida arbitrária e repressiva.

## Apreensão demonstra o poder do arbítrio

Declaração do deputado Heitor de Alencar Furtado, do PMDB paraense, na Câmara Federal: (...) Mais uma violação da liberdade de imprensa consumou-se, hoje, com a apreensão da edição de número 39 do jornal Tribuna Operária. Segundo um dos diretores do jornal, a apreensão ocorreu antes mesmo de chegar a ordem do ministro da Justiça, demonstrando claramente todo o poder de arbítrio de que desfrutam os órgãos de repressão.

Querem utilizar o caminho da força, novamente, para tentar resolver a grave crise brasileira. Não querem a solução, querem a conturbação. Não querem que o episódio da bomba do Riocentro seja elucidado. Não querem nem que se escreva ou se divulgue o pensamento do povo brasileiro sobre o assunto.

## Repúdio ao atentado do ministério da Justiça

O dirigente comunista João Amazonas compareceu à redação da Tribuna, para expressar sua solidariedade ao jornal. Amazonas declarou que "desejo manifestar meu repúdio ao atentado sofrido pela Tribuna Operária, cometido pelo Ministério da Justiça".

## Tentativa de represália à livre ação jornalística

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo vem a público protestar contra a apreensão dos jornais Hora do Povo, Movimento e Tribuna Operária, que considera atentatória à livre manifestação do pensamento, assegurada pela constituição mas desmentida na prática por leis arbitrárias. (...) A violência ora cometida contra os três jornais tem todas as características de uma tentativa de intimidação e represália à livre ação jornalística.

## Punição aos terroristas e liberdade de informações

A diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro vem a público expressar seu veemente protesto diante da escalada de medidas repressivas, de iniciativa do governo federal, que viola as liberdades essenciais à convivência democrática. (...) A consciência democrática nacional, que reclama a punição dos autores dos atentados terroristas, exige o respeito e preservação da liberdade de informação.

## Atos covardes que merecem a repulsa

Nota dos 29 Sindicatos que compõem a Comissão Executiva

Nacional da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat): (...) a escalada terrorista que se iniciou contra a imprensa alternativa, personalidades e organizações democráticas e populares (...) são atos covardes que merecem a repulsa e a indignação da nação brasileira.

## Não existe liberdade com restrição à imprensa

Nota da Associação Brasileira de Imprensa (ABI): A situação da imprensa alternativa se agrava dia a dia, em consequência das medidas repressivas de que vem sendo objeto. (...) Entre as vítimas se inscrevem, nos últimos dias, os semanários Movimento, Tribuna Operária e Hora do Povo (...) não pode existir abertura democrática sem liberdade de imprensa, nem liberdade de imprensa com as restrições a que ficam sujeitos os órgãos da imprensa alternativa.

## Temos certeza de que a Tribuna não se calará

(...) A União Estadual dos Estudantes de São Paulo vem por meio desta nota expressar seu, mais veemente repúdio à apreensão do jornal Tribuna Operária, um dos instrumentos de defesa dos interesses do povo brasileiro, que temos certeza que não se calará diante de tais fatos.



Time de futebol da Tribuna em Garibaldi, RS, e leitor do jornal nas matas do Acre. De Norte a Sul, a Tribuna cresce.



# Luta contra apreensão deu-se em todo o país

A apreensão da Tribuna Operária não ocorreu só em São Paulo. Diversas sucursais foram invadidas por policiais a caça do nº 39, registrando-se novas arbitrariedades. Mas se a repressão foi nacional, a resposta também se deu ao mesmo nível, com dezenas de iniciativas de protesto espontâneas.

Na noite do dia 14, pouco após ser denunciado o recolhimento da edição, os vendedores do núcleo de apoio da Tribuna na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo receberam a adesão de todas as entidades da PUC, incluindo a Reitoria, em uma nota de protesto. Também foi realizado um comício, no qual foram

vendidos 183 jornais. Já a sucursal de Belo Horizonte tomou a seguinte iniciativa: imprimiu milhares de cartazes, colocando-os nas fábricas, hospitais, escolas, pelas principais avenidas e no centro da cidade. O cartaz dizia: "Jornal apreendido por combater o terrorismo", com um desenho de um operário declarando: "nada calará a voz da liberdade".

## MAIS REPRESSÃO

Três agentes da Polícia Federal, portando um telex do Ministério da Justiça e um mandado de busca, estiveram na sucursal de Curitiba, revisando-a e interrogando o jornalista Silvestre Duarte.

Um dos agentes, mostrando sua truculência, agrediu Silvestre com socos na barriga, cabeça e costas, só parando com a chegada de outras pessoas. Silvestre dirigiu-se ao 1º Distrito Policial e apresentou queixa, forçando o delegado a registrá-la. No dia seguinte, o deputado Fiori Luis, do PMDB, denunciou o caso na Assembleia Legislativa.

E em Salvador, cinco estudantes do Colégio Pereira da Conceição, uma delas presidente do Centro Cívico, ao distribuírem a nota da sucursal, foram ameaçadas de expulsão pelo vice-diretor, sob o seguinte pretexto: "se o jornal foi apreendido, o panfleto também é ilegal".

# Metalúrgico mostra como se forja jornal operário

Joel Batista tem 26 anos de idade e 11 anos de metalúrgico em São Paulo. Ajustador mecânico, foi eleito cipeiro na empresa em que trabalha, a Brazaço-Mapri, e agora concorre pela Chapa 3 à diretoria do Sindicato. Ele começou a vender a Tribuna na empresa em agosto do ano passado, com uns cinco jornais. Na quinzena seguinte, foram dez. Agora, já são 75 jornais. E Joel garante que breve chegará aos cem.

Ele conta: "a Tribuna chega em todas as seções da fábrica. Eu chego numa seção, entrego cinco; na outra, 25; e assim por diante. Isso, sem falar na venda que se faz no portão".

Joel diz também como fez para chegar a isso: "quando não é dia de pagamento nem de vale, eu prefiro distribuir o jornal primeiro. Faço uma lista e depois passo cobrando. Nenhum chefe me vê entrar com a Tribuna, nem distribuir. Eu dobro o jornal em quatro e ponho nos bolsos da

calça. Só quem sabe é quem compra".

Com esse sistema, ele já fez uma lista de 50 "infalíveis" que compram sistematicamente o jornal. Os outros são ocasionais. "Eu chego e pergunto: você gosta de ler? de ler jornal? este aqui é da nossa classe. O jornal dá uma alternativa para o pessoal que está acostumado só com leitura burguesa. Hoje tem gente que a gente pensava que era atarracada e que até já cobra o jornal. E agora, com a apreensão, os companheiros compraram o jornal por 50 cruzeiros em solidariedade. O panfleto denunciando o fato ficou o dia inteiro exposto no bebedouro".

Outro segredo do recorde de Joel é que ele sempre lê o jornal antes de vender, para poder comentar os artigos que acha mais importantes. "O pessoal gosta muito da parte internacional — diz ele — e da parte que fala sobre os metalúrgicos de São Paulo".



Joel: vender mais de cem jornais

Ele também vendeu sete exemplares da revista Principios na fábrica. E agora está empenhado em conseguir gente para assumir as vendas junto com ele, de forma a ultrapassar a marca dos 75 jornais.



Mutirão realizado em São Paulo no dia 18: grande apoio popular.



# Mutirão: instrumento de venda e de luta nas grandes cidades

Uma das melhores armas para divulgar a Tribuna Operária têm sido os grandes mutirões de venda, organizados com grande sucesso por quase todas as sucursais do País. Dezenas de vendedores saíram às ruas após a apreensão, para denunciar a decisão arbitrária à população. E a receptividade e o apoio popular foi emocionante.

Em São Paulo, um grande grupo de vendedores concentrou-se na Praça da Sé, no dia 18, pedindo contribuições ao povo, para compensar os prejuízos causados com a apreensão. Em pouco menos de três horas, mais de 300 jornais foram vendidos, a um preço médio de 40 cruzeiros — o dobro do preço normal, arrecadando cerca de 12 mil cruzeiros. Além disso, grande parte dos compradores expressou seu apoio ao jornal, denunciando com veemência a atitude do governo.

O mesmo ocorreu em Salvador, Bahia. Devido a apreensão do jornal — retirado pela Polícia Federal quando o avião ainda se encontrava na pista, antes dos pacotes serem levados ao setor de descarga — a sucursal da Tribuna imprimiu um panfleto à respeito, vendendo-o em lugar do jornal. Quase 12 mil cruzeiros foram arrecadados.

O apoio da população também foi expresso de outras formas: em Campinas, SP, três policiais tentaram apreender os jornais de um vendedor, durante um mutirão. Outro tribuneiro, com um megafone, protestou, e mais de cem pessoas cercaram os policiais. Resultado: os agentes entregaram os jornais e saíram de fininho, perseguidos pela massa, que gritava palavras de ordem contra o terrorismo.



CONTRIBUIÇÕES	
* Um relógio, no valor de 6.000,00, de um metalúrgico desempregado de Belo Horizonte.	
* Um anel de brilhantes, de 40.000,00, de uma professora do interior de São Paulo.	
* Um rádio, um toca-fitas e dois walkie-talkies de um fotógrafo mineiro.	
* 17 discos long-play, de um professor universitário de Salvador.	
* Um quadro, de um jornalista de Belo Horizonte.	
<b>Total acumulado nº anterior</b> .....	<b>12.700,00</b>
Coleta entre universitários de BH .....	6.000,00
Coletas em shows, cinemas e teatros de RJ .....	15.500,00
Venda de jornais e panfletos na Bahia .....	12.000,00
Pedágio em São José dos Campos (SP) .....	2.000,00
Médicos em greve no Rio de Janeiro .....	2.000,00
Artesãos da Praça da Liberdade (BH) .....	2.600,00
Rifa de camiseta em São Paulo .....	2.137,00
Diretor de faculdade em Belo Horizonte .....	2.000,00
Um médico de Marília (SP) .....	1.000,00
Dono de uma padaria em Belo Horizonte .....	1.500,00
Coleta no Centro de Cultura Operária (SP) .....	1.339,00
Uma assembleia de médicos em BH .....	1.900,00
Comerciantes de São Paulo .....	1.000,00
Um funcionário público de BH .....	500,00
Coleta entre intelectuais em SP .....	500,00
Rifa entre funcionários públicos em SP .....	500,00
Coleta em conferência na ABI (RJ) .....	1.500,00
<b>TOTAL</b> .....	<b>Cr\$ 66.576,00</b>

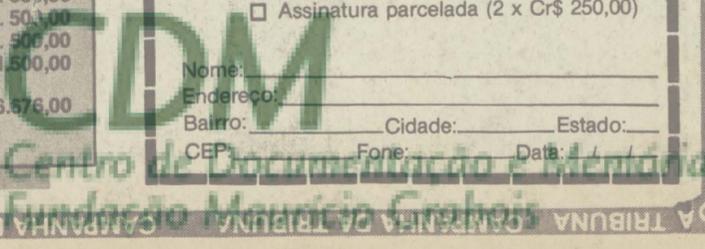
# Faça já sua assinatura!

Uma das metas para o êxito da nossa campanha é conseguir 25 novos assinantes a cada dia, 750 por mês, 3 mil até agosto. Ajude-nos a atingi-la e receba a Tribuna em casa! Preencha e envie hoje mesmo este cupom!

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- Assinatura standart (Cr\$ 500,00)
- Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_







"Fala o Povo" tem recebido cartas das mais diferentes localidades do país. As cartas são um retrato vivo da situação de opressão e miséria em que vive a maioria do povo. Mas mostra também a organização e disposição de luta com que amplos setores da população vem dando exemplo de como resolver seus problemas. Por isso amigo leitor, sempre que tiver uma experiência de organização e mobilização em seu local de trabalho ou em seu bairro nos escreva contando como tudo aconteceu. Desde a idéia inicial até os trabalhos finais. É importante que se divulgue estes fatos para que outras localidades tomem conhecimento e possam servir de exemplo. O "Fala o Povo" está aí para sentir o pulso do povo.

A "UNIÃO METALÚRGICA" NAS FÁBRICAS

## Operária da Chapa 3 não baixou a cabeça

Sou componente da Chapa 3 e trabalho como soldadora de estanho na Metalúrgica Colméia. A 10 de abril, dia do lançamento da chapa "União Metalúrgica", fui convidar os companheiros para a reunião. Desde o registro da chapa é que começou a perseguição dentro da fábrica.

As 13:30 fui chamada no Departamento Pessoal e me deram advertência, alegando mentiras. Às 15:30 horas fui chamada outra vez. Às 17 horas novamente disse que não ia. Os companheiros me apoiaram olhando tudo o que estava acontecendo. Com cinco minutos veio os caras do Departamento Pessoal e logo em seguida dois da segurança, fazendo a maior pressão, me pegaram no braço tentando arrastar-me para fora da seção.

Em seguida cortaram os maçaricos onde eu estava trabalhando. Daí fui para outro e cortaram novamente. Eu insisti em trabalhar e fui para a seção de preparação de

enfiar tubo na caixa. Tomaram-me o martelo e falaram-me para que fosse embora, senão eles iriam chamar a polícia. Peguei outro martelo e continuei o trabalho. Pegaram no meu braço e me puxaram. Quando viram os operários olhando, soltaram-me.

Fui lavar as mãos e esperar apitar. Quando deu 18 horas fui embora. Na saída tinha um pelotão da PM me esperando para não deixar passar. Os companheiros iam saindo e me deram cobertura, fazendo com que eles cedessem e me deixasse passar.

Que democracia estamos, em que a polícia é usada para agredir os trabalhadores, como se fossem marginais? Mas não vamos nos intimidar com isso que nos dá mais força para lutar. Vamos nos reforçar mais ainda para acabar com esta corja de capitalistas. (Arleide Alves, soldadora e membro da Chapa 3 — União Metalúrgica — São Paulo, SP)

PERSEGUIÇÃO POLICIAL EM NITERÓI

## Tiros nas pernas

Venho por meio deste jornal denunciar a violência policial que tem se abatido sobre mim e minha família, pela Polícia Militar de Niterói, por não ter aceitado em frente de minha casa o tráfico de maconha.

Por ter reagido e, após ser alcauetado pelos marginais, já levei dois tiros nas pernas, minha família foi torturada e continuo a ser perseguido pela mesma polícia.

Não encontrando proteção, procurei o diretório do PMDB, onde um vereador prometeu me defender das agressões. Também solicito o apoio deste jornal para esta luta em defesa de minha integridade e de minha família que vem sofrendo uma terrível perseguição da polícia.

(Um trabalhador ambulante de Niterói, RJ)

SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS DA MINERAÇÃO SERRANA

## Não respeitam direitos do operário dentro da fábrica

Por ser leitor e prestigiador deste jornal resolvi escrever para a coluna do leitor os seguintes fatos que ocorrem aqui nesta firma que trabalho, que é a tal de Serrana S/A de Mineração. Produtora de cimento e fosfórico para adubo químico. Fica localizada no antigo Km. 228 da BR 116, entre São Paulo e Curitiba, no distrito de Cajati.

É uma das multinacionais exploradora dos seus empregados. A maioria dos horistas faz mais de 8 horas por dia, chegando até a dobrar horário e sem folgas semanais. E só pagam as horas extras com 20% de acréscimo.

SE NÃO FIZER HORA EXTRA É AMEAÇADO

Todos os seus trabalhos são desempenhados sem pensar o mínimo na segurança dos funcionários, pois tem CIPA mas é tudo pelego. Sempre são acusados acidentes com morte e nunca a imprensa tomou qualquer conhecimento. Na frente de todas estas manipulações tem os engenheiros que se intitulam chefes oficiais para pressionar todos os funcionários a trabalhar pelo que eles impõem.

É comum, quando um empregado reclama pelas irregularidades recebidas, ser ameaçado de ser mandado embora sem direito. Recebe advertência por não querer fazer horas extras ou trabalhar em seus dias de folga. E também dispensam sem dar as devidas oportunidades de promoção ou classificação, ficando como punição.

Referente aos mensalistas, tem muitos trabalhando mais de oito horas por dia sem receber qualquer recompensa. Não pagam insalubridade, nem participação no lucro, a água que bebemos é mal. Muitos setores de trabalhos há total pó de cimento e mal cheiro de ácido sulfúrico e fosfórico da vizinha Quimibrasil que é grupo aliado e age com o mesmo sistema de arbitrariedade, sem dar o mínimo de proteção à saúde.

QUASE TODOS ESTÃO SENDO LESADOS

As chaminés das fábricas abertas

# Soldado da PM reclama do seu salário de fome

As brasas da revolta ainda estão acesas na Polícia Militar da Bahia.

Sou um simples soldado da Polícia Militar do Estado da Bahia. Tenho 24 anos na polícia baiana. Vou relatar porque entramos em greve. Nós somos da 2ª linha do Exército, temos instruções de armentes, mas não somos das Forças Armadas. Se nós pertencessemos as Forças Armadas não precisaríamos entrar em greve, porque eles ganham muito bem.

Vou relatar quanto um soldado da polícia ganha, com as vantagens.

Salário .....	5.100,00
Aux. Moradia .....	1.020,00
Serv. Ativo .....	765,00
Serv. Ativo .....	1.020,00
Habilidade .....	1.530,00
TOTAL .....	9.439,00

Ainda falta tirar 8 por cento para o IAPSEB.

Soldado de 2ª classe ganha isso, como está escrito acima. Veja a diferença do soldado de 2ª para o de 1ª classe, vantagem muito pouca. Vai o contra-cheque anexo do de 1ª classe.

Soldado de 1ª classe:

Salário .....	5.790,00
Aux. Moradia .....	1.158,00
Serv. Ativo .....	868,00
Serv. Ativo .....	1.158,00

OPERÁRIOS DA ENGEMAQ EM CAXIAS DO SUL

## Patrão fez pagamento com máquinas paradas

A Indústria de Máquinas Ltda. (Engemaq) tem como tradição atrasar de 10 a 15 dias o pagamento de seus operários. Mas no mês de abril alguns de seus funcionários acharam que era safadeza dos patrões e então resolveram, que, se não recebessem o pagamento até o dia 12, iriam fazer uma paralisação total dentro da fábrica.

No dia 13, já com o pagamento atrasado por três dias, o chefe do Departamento Pessoal da indústria, entrou na fábrica com uma lista de nomes pedindo quanto os operários queriam de vale.

De imediato, o setor de ferramentaria, bancadas e tornos pararam para falar sobre o assunto. E logo após a montagem também parou, no total ficando mais de



Habilidade .....	1.737,00
Adicional p/tempo serv. ....	1.158,00
TOTAL .....	11.869,50

Sr. diretor, deixo de assinar para não ser preso ou excluído. Nós somos verdadeiros escravos. Todo funcionário do Estado, seja civil ou militar, também é. Como podemos

passar com este salário de fome para sustentar os filhos, educar, comprar sapatos, roupas, comida, pagar casa de aluguel?

Aqui vai meu contracheque para provar a verdade, é do mês de abril/81.

(Um soldado da PM da Bahia — Salvador, BA)



ESCRavidão NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PARANÁ

## Ex-lavradores caem nas garras da construtora

Trabalhadores do interior paranaense, que já foram donos de terra ou que trabalharam na lavoura, mas que sucumbiram diante dos latifúndios, estão sendo usados como verdadeiros escravos pela firma Taba S/A. Trabalham na construção de um conjunto de casas financiado pelo BNH na Vila 31 de Março, bairro Ouro Verde, em Ponta Grossa, a cem quilômetros de Curitiba.

Só de Cascavel, no oeste do Estado, 80 operários foram para aquela cidade, atendendo aos anúncios da Rádio Colméia, que prometia bons salários, comida e instalação. Eles embarcaram em três ônibus, especialmente fretados por um "gato" conhecido por Hélio. Menos de 14 dias depois, uma parte

já voltava, enquanto outra partia para Curitiba. Deixaram mulheres e filhos para viverem como favelados, pedintes e, em pouco tempo alimentarem os cubículos das delegacias.

"Ficamos como verdadeiros escravos durante treze dias. A comida fazia mal e tínhamos que trabalhar assim mesmo, sempre vigiados. No fim, não recebemos nem o suficiente para a passagem de volta. Fomos ao Ministério do Trabalho e não deram solução. A firma queria cobrar 50 por cento do ganho para fazer o acerto, e a cada passo chamava a Polícia Civil. No final, dos 1.500 peões, não ficaram na obra nem 800".

(De um colaborador da Tribuna em Guarapuava, Paraná)

CONSTRUÇÃO NAVAL-RJ

## Mestre faz safadeza pra lucrar

Dizem que tudo o que é bom Deus leva para ele e tudo que não presta o diabo conserva vivo. Este é caso do mestre mais safado e ordinário da Renave. O famoso mestre-de-solda, o sr. Firmino, cara integralista, perseguidor, carrasco e outras coisas mais. Este senhor, quando um peão estava fazendo teste de equiparação salarial ele ficou junto, arranjando um meio de prejudicar o profissional com ameaças e provocações. Isto só para ficar bem com os senhores Akira, Marques (outro safado) e as demais pessoas da administração. Mas ele esquece que seus podres são muito piores que todos os piores trabalhadores juntos, pois as suas metretetas são da pesada. Ele esquece que ganhou muito dinheiro transando manobras com diversas empreiteiras, como a Conserpi e outras, com muito desvio de material. Sumiu cabo de solda, tenaz e outras coisas mais.

Como para ele é muito fácil botar a culpa de sua incapacidade profissional nos peões arma manobra para que seja contratada firma empreiteira. Isto para ele ganhar 20% de cada orçamento dos serviços prestados pelas empreiteiras.

Para vocês verem como esse verme é tão ruim que nem a morte pode com ele. Pois, com a colisão que a sua "brasília" teve com a árvore até o Superman morreria, mas ele resistiu. E está aí de volta para continuar a perseguir e entregar os nossos companheiros e continuar a corrupção.

(Operário da Renave Niterói, RJ)

OPERÁRIOS TÊXTEIS DO CABO - PERNAMBUCO

## Tecendo os lucros da firma e obtendo miséria

Cerca de 1.100 operários do Cotonifício José Rufino, indústria de capital nacional, instalada na vila operária de Pirapama, município do Cabo, trabalham atualmente sob um regime de violenta opressão e exploração. Além dos salários de fome que paga, o proprietário não paga o adicional noturno para aqueles que trabalham à noite. Acrescente-se a isto as péssimas condições de higiene e segurança do trabalho oferecidas pela empresa.

A situação é agravada por uma crise financeira que a firma atravessa ultimamente. Na tentativa desesperada de safar-se da crise, descarrega o ônus financeiro sobre os ombros dos trabalhadores. Demitem em massa os funcionários, não pagam a totalidade dos operários da parcela de 50% do salário correspondente a 1980. Chegaram ao absurdo de reduzir ilegalmente e arbitrariamente os salários de seus empregados.

Em meio a tal crise, o pessoal é forçado a passar suas férias trabalhando. Aqueles que se rebelam contra esta medida são demitidos. Quanto ao sindicato dos trabalhadores, encontra-se manipulado por uma direção pelega, omitindo-se assim de participar.

Mas o sofrimento prolonga-se devido a falta d'água encanada na maioria dos lares. A estrada de acesso àquela localidade é precária, tornando-se intrançável durante o inverno. A população da vila tem um representante na Câmara dos Vereadores, ligado ao partido do governo. Mas juntamente com o corrupto e inoperante prefeito local permanecem indiferentes ao drama daquela população.

Resta tão somente aos operários do cotonifício se organizarem, visando a retomada do seu sindicato, a fim de fazer frente a esse atual estado de coisas.

(Grupo de apoio a TO em Cabo, Pernambuco)



ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE S. PAULO

# Décio Malho desce o pau em Joaquim

O exército dos Décios Malho, montado pela atual diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo para lhe servir de base de apoio, está totalmente rachado. Uma grande parcela de operários entendeu a "malandragem" eleitoreira do pelego Joaquim.

Antonio Ribeiro de Souza, metalúrgico da Fiel, entrou para os Décios Malhos em meados de 1980. Ou seja: Antonio, como inúmeros outros operários, participou do grupo de mobilização criado com fins eleitorais por Joaquim Andrade. Hoje ele faz parte da Chapa 3, União Metalúrgica, e explica à Tribuna como muitos Décios Malhos perceberam a "safadeza" do Joaquim, "um homem dos patrões e do governo no nosso Sindicato". "A formação dos Décios Malhos

— diz ele — vem desde maio passado, quando o Sindicato realizou um curso em Mogi para uns 220 companheiros. Depois em setembro, quando se iniciou a campanha salarial, todos nós fomos chamados para integrar a comissão de mobilização."

### AÍ COMEÇOU A ENROLAÇÃO

"É aí que eles, principalmente o Miguel Huertas, presidente do Departamento de Cultura, e o José

Luis, ex-funcionário do Ministério do Trabalho, começaram a falar que os Décios Malhos eram soldados na luta por acordo salarial bom — continua Antonio —. E começaram a enrolação, dizendo que os nossos inimigos principais eram os operários que se opunham ao Joaquim e não os patrões e o governo.

"Nesta época também outros trabalhadores que não fizeram o curso ganharam as camisetas dos Décios Malhos. Começaram então a aparecer os puxa-sacos do Joaquim, que nem metalúrgicos eram e viviam do dinheiro do Sindicato.

"Aqueles brigas nas assembleias foram provocadas por ele. Garanto

que não foi coisa de metalúrgicos. Quem começou foram os Décios Malhos do Joaquim, que nem operários são. Tinha até halterofilista contratado com camisa de Décio Malho.

### VÃO VOTAR NA CHAPA 3

"Dos Décios Malhos que fizeram curso comigo muito mais da meta de desistiu de apoiar o Joaquim porque não quer ajudar os patrões. E eu garanto que eles vão votar na Chapa 3, porque viram que a União Metalúrgica é quem quer fortalecer mesmo o Sindicato, que não quer o divisionismo e nem o peleguismo no nosso Sindicato".



Raimundo Nonato sofreu violências na polícia por fazer poemas em favor do povo, como o cordel do Araguaia, ao lado

VIOLÊNCIA POLICIAL NO ACRE

## Polícia espanca poeta líder do PMDB

Uma detenção arbitrária, tapas no rosto, puxões de orelha, ameaça de morte, — foi este o tratamento que a polícia de Brasília, no Acre, dispensou no dia 15 de abril a Raimundo Nonato da Rocha, secretário do Diretório Municipal do PMDB no município e conhecido poeta popular. Os policiais invadiram uma residência onde Raimundo trabalhava como carpinteiro sob o pretexto de procurar uisque contrabandeado. Mas só procuraram o "uisque" em jornais e envelopes.

### ÓDIO AO ARAGUAIA

Afinal, pelo interrogatório, ficou claro o motivo da agressão: as poesias do líder peemedebista, em especial o "romance" de cordel **Guerrilha do Araguaia**.

Raimundo porém não se intimidou. "Essa experiência passada — declarou ele à Tribuna — fez com que eu visse que o regime não recua em utilizar todos os meios de coações para querer sobrepor a força à razão. O que leva a analisar que nós estamos com a razão e que todos devem lutar por um porvir melhor para os trabalhadores".

Sobre sua obra poética, ele reafirma o que escreveu há três anos: "Al do artista que não comprometa sua arte para não comprometer sua liberdade!"

O episódio teve grande repercussão no Acre, pois foi em Brasília

que esta mesma violência política reacionária roubou a vida do líder sindical Wilson Pinheiro.

(da Sucursal de Rio Branco)

### O cordel da Guerrilha

Aqui estão alguns dos versos que motivaram a perseguição:

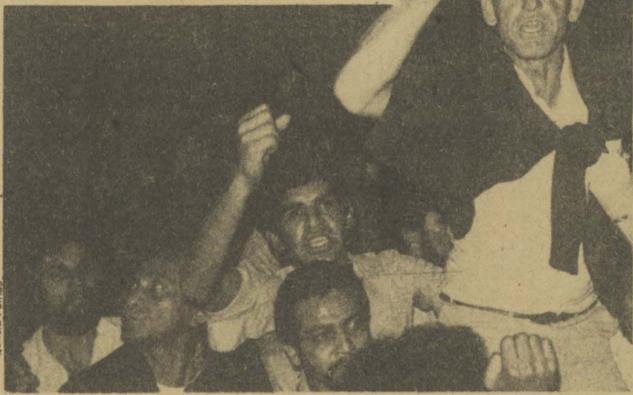
Meu povo preste atenção  
À história que eu vou contar  
Dos guerrilheiros do Araguaia  
No Estado do Pará  
Que enfrentaram os opressores  
Defendendo os sofredores  
Colonos do lugar.  
Todas as Forças Armadas  
Invadiram a região  
Perseguindo os rapazes  
Alegando subversão  
Os soldados da ditadura  
Utilizavam a tortura  
Pra obter informação  
Amigo e caro leitor  
Agora vou copiar  
O Programa dos 27 Pontos  
Pra você se inteirar  
Que os guerrilheiros na verdade  
Queriam a felicidade  
de quem vive a trabalhar.

(Segue-se o Programa da União Pela Liberdade e os Direitos do Povo)

Leitor, releia este programa  
Com muita atenção  
E honremos a memória  
Dos que morreram na ação  
Combatendo com bravura  
A tirana ditadura  
Por nossa libertação.



Ao lado a carteira que Antonio recebeu pensando que servia para descer o malho no patrão. Abaixo, Aurélio Peres na assembleia do dia 16 de novembro, ferido por capangas de Joaquim vestidos com camisetas de Décio Malho.



## Tribuna Operária

## Vamos varrer o mofo!

Face à atual crise que estamos passando, com o desemprego desenfreado e a inflação a 121%, a classe operária não tem outra saída senão lutar. Por isso ela necessita de canais de participação para poder se organizar. Não existe organismo de massas mais legítimo do que o Sindicato.



Conversa com Aurélio

uma resposta à crise que se a vizinha e ameaça a milhões de famílias.

O anseio dos operários, pelo que temos sentido na nossa campanha da União Metalúrgica, é o de

renovar o Sindicato, elegendo diretorias novas, capaz de acabar com o mofo criado nos 17 anos de ditadura dentro da casa dos trabalhadores. Abrir as portas e as janelas do Sindicato, para que entre ar novo que corresponda as necessidades dos trabalhadores.

Portanto, estamos certos que a nossa proposta de sindicalismo novo, forte, com base na organização nas fábricas, praticando a democracia dentro do Sindicato, é justa. Este Sindicato que propomos contribui para luta contra a exploração, por um regime democrático, pela estabilidade no emprego e salário digno.

Somente assim poderemos dar

(Aurélio Peres)

CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA



## Encontro da Tribuna lança campanha em todo o Brasil

Teve lugar nos dias 18 e 19 de abril o II Encontro Nacional da Tribuna Operária. Compareceram mais de 50 representantes das Sucursais de 19 Estados: Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Norte. As Sucursais do Acre e Rio Grande do Norte não puderam estar presentes.

Num clima de muita vibração, unidade e espírito responsável, a reunião fez um balanço da trajetória do jornal. E em seguida aprovou o lançamento de uma Grande Campanha Nacional de Massas, até 7 de setembro, para tornar a Tribuna Operária ainda melhor, maior, e preparar as bases para torná-la semanal.

A campanha recebeu o nome do inesquecível tribuneiro Raimundo Lana, metalúrgico de Contagem, falecido tragicamente em março último

## Nossa classe precisa de um jornal!

O Brasil, afundado na pior crise da sua história, encontra-se numa encruzilhada. Se continua esse regime de fome, corrupção, repressão e entreguismo, a tendência é o trabalhador sofrer cada vez mais, com o desemprego, a fome, o inferno em que nossa vida vai sendo transformada. Mas se a classe operária e o povo impõem a sua saída para a crise, entregaremos a nossos filhos um Brasil digno deles, feito de liberdade, independência nacional e justiça social.

A Tribuna Operária nasceu para ajudar a vitória desta saída popular. E agora lança uma campanha para dar um salto de qualidade, no mesmo sentido. Vamos melhorar o conteúdo e a forma do jornal, colocá-lo amplamente nas bancas, dobrar as vendas, levantar 4 milhões de cruzeiros, tostão por tostão, preparar terreno para a Tribuna semanal. E vamos fazer tudo isso com a ajuda dos operários do povo, dos democratas brasileiros.

### JÁ COMEÇOU

Já neste lançamento de campanha, começaram a chegar as notícias de apoio. Um pequeno agricultor do sertão baiano doou à Tribuna uma de suas dez cabeças de gado. Um artesão do Rio contribuiu com duas talhas em madeira de sua autoria. Um operário catarinense da construção civil, que trabalha na distante cidade de Düsseldorf, Alemanha, anunciou para 2 de maio uma festa, junto com outros operários imigrantes e alemães, para recolher fundos para o jornal. E os pescadores profissionais de Cuiabá prometeram um dia de pesca para a Tribuna.

Com muitas e muitas outras iniciativas assim, com os tostões recolhidos nas fábricas e o empenho de milhares, em melhorar e ampliar o jornal, chegaremos ao 7 de Setembro com a vitória!



Manifestação contra o aumento do leite em Belo Horizonte: a Tribuna, como sempre, junto com o povo trabalhador.

## Dê sua ajuda para a Tribuna crescer!

Amigo leitor. Convidamos você que é operário, ou mesmo não sendo, vê a necessidade da Tribuna, a participar desta campanha. Nosso jornal é pobre, feito por gente pobre para gente pobre. Mas está crescendo e aposta no crescimento, porque aposta na classe maior e mais avançada do mundo.

Escreva para a Tribuna, seja um dos nossos correspondentes voluntários. Ajude a vender o jornal dentro da sua empresa e a esclarecer seus companheiros. Separe alguns tostões do seu salário para ajudar a sustentar uma boca que nunca se calará na defesa dos seus interesses. Vamos construir, todos juntos, o grande jornal de que precisamos!

### A CONTA DA CAMPANHA

Atenção: qualquer contribuição pode ser remetida à Editora Anita Garibaldi, para a conta nº 033501, da Agência 200 do Bradesco (Rua Major Diogo, SP).



Banca de jornais em Marabá, Sul do Pará: a TO presente

## Faça já sua assinatura!

Uma das metas para o êxito da nossa campanha é conseguir 25 novos assinantes a cada dia, 750 por mês, 3 mil até agosto. Ajude-nos a atingi-la e receba a Tribuna em casa! Preencha e envie hoje mesmo este cupom!

Desejo receber em casa os 25 próximos números da Tribuna Operária. Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- Assinatura de apoio (Cr\$ 1.000,00)
- Assinatura standart (Cr\$ 500,00)
- Assinatura parcelada (2 x Cr\$ 250,00)

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_



CAMPANHA DA TRIBUNA CAMPANHA DA TRIBUNA